

Dislexia na Sala de Aula: O que Todo Professor Precisa Saber

INTERNATIONAL DYSLEXIA
ASSOCIATION / LANCE UFSC



Dislexia na sala de aula

O que todo professor precisa saber

Associação Internacional de Dislexia.

Tradução e adaptação brasileira:
Laboratório de Neuropsicologia
Cognitiva e Escolar - LANCE - UFSC.

International
DYSLEXIA
Association

SUMÁRIO

Introdução	2
Sobre a IDA	2
O que é dislexia?	3
Sinais e sintomas de dislexia	4
Interações sociais e emoções	5
Estratégias, dicas e ferramentas para sala de aula	7
Instruções de leitura efetivas	11
Triagem, avaliação e diagnóstico	12
Informações e leituras adicionais	15
Informações e leituras em português	16
Referências	17

© Copyright 2017, International Dyslexia Association (IDA).

A IDA encoraja a reprodução e distribuição deste material. No caso de passagens dos textos serem citadas, a referência apropriada deve ser feita. A reimpressão com fins lucrativos não é permitida.

40 York Road, 4th Floor • Baltimore, MD 21204

Info@DyslexiaIDA.org
www.DyslexiaIDA.org

Tradução e disponibilização no site do LANCE autorizadas pela IDA em maio de 2020.

INTRODUÇÃO

O grau de dificuldade que a criança com dislexia tem com leitura, ortografia, e/ou linguagem varia de indivíduo para indivíduo devido a diferenças inatas no desenvolvimento cerebral, assim como pelo tipo de ensino que o indivíduo recebe. O cérebro do disléxico tem algumas especificidades¹, e o disléxico é, geralmente, muito "inteligente", mas com potencialidades em outras áreas que não as da linguagem.

Essa "diferença" não é detectada até que o indivíduo se depare com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Cada indivíduo com dislexia é único, mas a abordagem multissensorial é flexível o suficiente para se adequar a uma ampla gama de idades e diferenças de aprendizagem. A abordagem multissensorial pode ser valiosa para muitos públicos, mas, para a criança com dislexia, ela é essencial. O preparo do professor é o elemento chave.

O objetivo deste material é oferecer aos professores informações básicas sobre dislexia, remover alguns mitos e desentendimentos sobre o tema e ser fonte de informação que o torne mais preparado para garantir o sucesso de todos os seus estudantes.

SOBRE A IDA - INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION (em português, Associação Internacional de Dislexia)

A International Dyslexia Association (IDA) foi fundada em 1949 como 'The Orton Society' para honrar e dar seguimento ao trabalho e entusiasmo do Dr. Samuel Torrey Orton. A IDA atende indivíduos com dislexia, seus familiares e profissionais que atuam nesta área. Possuímos mais de 9000 membros, 42 estabelecimentos pelos Estados Unidos e Canadá e 27 parceiros globais em 23 países. Juntos, trabalhamos para ajudar aqueles com dislexia e demais afetados por ela.

Acreditamos que todos os indivíduos têm o direito de atingir seu potencial, que as habilidades de aprendizagem dos indivíduos podem ser fortalecidas, e que barreiras sociais e educacionais para a aquisição da linguagem devem ser removidas.

A IDA estimula ativamente o uso de abordagens de ensino efetivas e estratégias de intervenção clínicas e educacionais associadas para indivíduos com dislexia. Apoiamos e encorajamos a pesquisa interdisciplinar. Facilitamos a investigação das causas e a identificação precoce da dislexia e estamos comprometidos com a disseminação ampla e responsável da pesquisa e conhecimento baseado em evidências.

O propósito da IDA é empreender e prover a maior diversidade possível de informação e serviços relacionados à dislexia e dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita... de forma a criar esperança, possibilidades e parcerias, para que cada indivíduo tenha a oportunidade de ter uma vida produtiva e plena, e com benefícios à própria sociedade.

¹ Texto original: 'The brain is normal...' No entanto, há algumas especificidades de funcionamento cerebral (além de anatômicas) já conhecidas na dislexia. [Edição da equipe de tradução/adaptação]

O QUE É DISLEXIA?

A definição formal de dislexia é:

Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Ela é caracterizada por dificuldades no reconhecimento de palavras de forma precisa e/ou fluente e por pobres habilidades de decodificação e ortografia. Essas dificuldades tipicamente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem, geralmente inesperado em relação a outras habilidades cognitivas e à disponibilidade de instrução adequada em sala de aula. Consequências secundárias podem incluir problemas de compreensão de leitura e experiência de leitura reduzida, que pode impedir o crescimento do vocabulário e de conhecimentos gerais.

Mas, o que isso significa?

A dislexia é um transtorno de aprendizagem relacionado à linguagem. O quadro se refere a um grupo de sintomas que resultam em dificuldades com habilidades específicas de linguagem, particularmente a leitura. Estudantes com dislexia geralmente experienciam dificuldades com outras habilidades de linguagem, como soletrar, escrever e pronunciar palavras. A dislexia afeta os indivíduos ao longo de toda vida; contudo, seu impacto pode mudar em diferentes estágios do desenvolvimento. É considerada um transtorno de aprendizagem porque pode ser um obstáculo para o sucesso acadêmico do estudante em um ambiente instrucional típico e, em casos mais severos, pode qualificar o aluno para educação especial, adaptações especiais e/ou serviços de apoio extra-curriculares.

O que causa a dislexia?

A causa exata da dislexia ainda não está completamente clara, mas estudos com neuroimagem mostram diferenças no modo como o cérebro de uma pessoa com dislexia se desenvolve e em como funciona. Além disso, a maioria das pessoas com dislexia apresenta problemas em identificar os sons individuais da fala (fonemas) nas palavras e/ou em aprender como as letras representam esses sons, um fator-chave para sua dificuldade em leitura. A dislexia não se deve a uma falta de inteligência ou do desejo em aprender; com métodos de ensino adequados, estudantes com dislexia podem aprender com sucesso.

A dislexia acomete pessoas de todos os níveis socioeconômicos e intelectuais. Pessoas com dislexia podem ser brilhantes. Eles geralmente são capazes ou talentosos em áreas como artes, ciências da computação, design, drama, eletrônica, matemática, mecânica, música, física, vendas e esportes. Ademais, a dislexia ocorre na linha familiar; ter um pai ou irmão com dislexia aumenta a sua chance de também ter dislexia. Para algumas pessoas, a dislexia é identificada precocemente, mas, para outros pode não ser detectada até mais tarde.

² No Brasil, a Educação Especial (EE) tem como público: "pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação", conforme Decreto Nº 7.611, De 17 de Novembro de 2011 _ que dispõe sobre educação especial e o atendimento educacional especializado (disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11). Portanto, o estudante com dislexia não é, no Brasil, atendido pela Educação Especial. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

Quais são os efeitos da dislexia?

O impacto da dislexia é diferente para cada pessoa e depende na gravidade da condição e do momento e efetividade da instrução ou tratamento. A dificuldade principal envolve o reconhecimento de palavras e a fluência de leitura, ortografia e escrita. Alguns indivíduos com dislexia conseguem aprender cedo a ler e escrever, especialmente se receberem instrução adequada, mas experimentam, mais tarde, problemas na aquisição de habilidades linguísticas mais complexas, como em gramática, compreensão e produção textual.

Pessoas com dislexia podem também ter problemas com a linguagem oral, apesar de expostas a excelentes modelos de linguagem em suas casas e instrução linguística de alta qualidade na escola. Eles podem achar difícil se expressar com clareza, ou compreender completamente o que os outros querem dizer. Tais problemas de linguagem tendem a ser difíceis de se identificar, mas eles podem levar a problemas maiores na escola, no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais. Os efeitos da dislexia se estendem para muito além da sala de aula.

Quais equívocos existem sobre dislexia?

É igualmente importante entender o que a dislexia não é. Existem grandes equívocos e mitos sobre a dislexia que prejudicam pessoas com o transtorno em receberem ajuda e serem compreendidas.

É um mito que indivíduos com dislexia "leem de trás pra frente". Às vezes, sua escrita pode parecer confusa, mas isso não ocorre porque eles leem ou veem as palavras 'ao contrário', mas porque têm problemas em se lembrar dos símbolos (letras) que representam os sons e dos padrões de letras nas palavras.

Dislexia não é uma doença e, portanto, não tem cura. Com o diagnóstico adequado, instrução apropriada e no momento correto, 'trabalho duro' e suporte da família, professores, amigos e outros, indivíduos com dislexia podem ter sucesso escolar e na vida adulta.

Indivíduos com dislexia não têm níveis mais baixos de inteligência. Em muitos casos, o oposto é que é verdadeiro.

SINAIS E SINTOMAS DA DISLEXIA

É crucial reconhecer os sinais e sintomas da dislexia. Quanto antes a criança é avaliada, mais cedo poderá obter a intervenção ou tratamento apropriado e as adaptações que precisa para obter sucesso escolar.

Problemas gerais experimentados por pessoas com dislexia incluem:

- Aprender a falar;
- Aprender as letras e seus sons;
- Organizar a linguagem falada e escrita;
- Memorizar fatos numéricos (como as tabuadas, por exemplo);
- Ler rápido o suficiente para compreender o que leu;
- Acompanhar e compreender tarefas mais longas de leitura;
- Ortografia;
- Aprender uma língua estrangeira;
- Fazer operações matemáticas corretamente.

Alguns sinais específicos em crianças de Ensino Fundamental incluem:

- Dificuldade em lembrar sequências simples como contar até vinte, nomear os dias da semana, ou recitar o alfabeto;
- Dificuldade em entender rimas, como no caso de "gato" e "pato";
- Problemas em reconhecer palavras que começam com o mesmo som (por exemplo, "bebê", "barco" e "boca" começam com o som /b/;
- Dificuldades de pronúncia;
- Problemas em marcar o ritmo de uma música com palmas;
- Dificuldades com a recuperação de palavras (frequente uso de palavras como "coisa" ou "aquele negócio", ao invés de usar nomes específicos);
- Problema em lembrar o nome de lugares e pessoas;
- Dificuldade em lembrar instruções sobre direções.

É importante notar que nem todos os estudantes com essas dificuldades têm dislexia. Uma avaliação formal, que inclui testes padronizados de leitura, linguagem e habilidades de escrita é o único modo de confirmar o diagnóstico perante uma suspeita de dislexia.

Um indivíduo pode ter mais que um transtorno de aprendizagem ou de comportamento. Por exemplo, em vários estudos, até 30% daqueles diagnosticados com transtorno de aprendizagem ou de leitura também receberam diagnóstico de TDAH. Embora transtornos possam co-ocorrer, um não é a causa do outro.

INTERAÇÕES SOCIAIS E EMOÇÕES

Samuel T. Orton, Doutor em medicina, foi um dos primeiros pesquisadores a descrever os aspectos emocionais da dislexia. De acordo com sua pesquisa, a maioria dos pré-escolares, que são posteriormente diagnosticados com dislexia, são felizes e bem adaptados. Seus problemas emocionais começam a se desenvolver quando as instruções iniciais de leitura não se adequam às suas necessidades de aprendizagem. Ao longo dos anos, a frustração se acumula enquanto as habilidades de leitura dos colegas de classe superam as do estudante com dislexia.

Estresse e ansiedade

A ficha técnica "The Dyslexia-Stress-Anxiety Connection", de Jerome J. Schultz para a IDA, é uma leitura essencial para aqueles em busca de auxílio para entender a relação entre a dislexia e dificuldades emocionais e sociais, assim como as implicações para desempenho acadêmico e interações sociais. O Dr. Schultz explica seu modelo em um guia passo a passo para lidar com estresse, ansiedade e dislexia.

Estresse e ansiedade aumentam quando estamos em situações nas quais temos pouco ou nenhum controle (por exemplo, um carro saindo da rota, tropeçar na escada, ler em público). Todas as pessoas, jovens ou mais velhas, podem experimentar uma sobrecarga de estresse e exibir sinais de ansiedade, mas crianças, adolescentes e adultos com dislexia são especialmente vulneráveis. Isso porque muitos desses indivíduos não entendem completamente a natureza de seus problemas de aprendizagem e, como resultado, tendem a culpar a si mesmos por suas dificuldades. Anos de insegurança e auto-recriminação podem destruir sua autoestima, tornando o indivíduo menos hábil a tolerar os desafios da escola, trabalho ou sociais, e mais estressado e ansioso.

Muitos indivíduos com dislexia vivenciaram anos de frustração e de barreiras ao seu sucesso, apesar das muitas horas dedicadas a programas especiais ou atendimento com especialistas. Seu progresso pode ter sido vagaroso e frustrante, deixando-os emocionalmente frágeis e vulneráveis. Alguns foram submetidos a pressão excessiva para ter sucesso, sem ter o suporte apropriado. Outros foram continuamente comparados a irmãos, colegas de classe ou de trabalho, o que pode ter os deixado constrangidos, cautelosos ou defensivos.

Indivíduos com dislexia podem ter aprendido que estar na companhia de outras pessoas os coloca em risco de embaraço ou de cometer um erro em público e, conseqüentemente, de reações negativas inevitáveis. Faz sentido, assim, que muitas pessoas com dislexia se recolham, se cerquem da companhia de pessoas mais novas ou mesmo que se tornem socialmente isolados (Schultz, 2013, p. 2).

Esta ficha técnica pode ser encontrada no site da IDA, www.DyslexiaIDA.org.

Autoimagem

A dislexia também pode afetar a autoimagem. Estudantes com dislexia comumente se sentem “burros” e menos capazes do que, de fato, são. Após sofrer muito estresse devido a seus problemas acadêmicos, o estudante pode sentir-se desencorajado a continuar seus estudos.

Se as crianças experimentarem sucesso na escola, elas desenvolverão sentimentos positivos em relação a si mesmas e acreditarão que podem ter êxito na vida. Se, por outro lado, vivenciarem fracasso e frustração, elas entenderão que são inferiores aos outros e que seu esforço faz pouca diferença. Ao invés de se sentirem poderosos e produtivos, esses estudantes aprendem que o ambiente tem controle sobre eles. Se sentem impotentes e incompetentes.

Pesquisadores descobriram que quando aprendizes de desenvolvimento típico obtêm sucesso, eles creditam seus próprios esforços por sua conquista. Quando falham, dizem a si mesmos para se esforçarem mais. Porém, quando aprendizes com dislexia obtêm sucesso, tendem a atribuí-lo à sorte. Quando falham, simplesmente se veem como estúpidos.

A pesquisa também sugere que esses sentimentos de inferioridade se desenvolvem aproximadamente aos 10 anos. Após essa idade, torna-se extremamente difícil ajudar a criança disléxica a desenvolver uma autoimagem positiva. Esta é uma justificativa poderosa para a intervenção precoce.

Depressão

A depressão também é uma frequente complicação na dislexia. Crianças e adolescentes deprimidos geralmente apresentam sintomas diferentes de adultos deprimidos. É pouco provável que uma criança deprimida seja letárgica ou fale sobre sentir-se triste. Em vez disso, pode se tornar mais agitada ou se ‘comportar mal’ para disfarçar seus sentimentos dolorosos. Em alguns casos, a criança pode não parecer obviamente infeliz. Entretanto, crianças e adultos com depressão tendem a ter três características semelhantes:

- Eles tendem a ter pensamentos negativos sobre si mesmos, ou seja, possuem uma autoimagem negativa.
- Eles tendem a ver o mundo negativamente. São menos propensos a apreciarem experiências positivas na vida. Isso torna mais difícil que aproveitem momentos de diversão.
- A maioria dos jovens depressivos possuem grandes dificuldades em imaginar algo positivo sobre seu futuro. A criança com dislexia e deprimida não apenas sente muita dor em suas vivências atuais, como também prevê uma vida repleta de fracasso.

Então, como você pode ajudar?

As crianças são mais bem sucedidas quando, cedo em suas vidas, possuem alguém compreensivo e encorajador, e também quando encontram uma área em que podem obter sucesso. Assim, professores podem criar um sistema de apoio por meio de ações como:

- Ouça os sentimentos das crianças. Ansiedade, raiva e depressão podem ser companheiros diários da criança com dislexia. Entretanto, seus problemas com linguagem podem dificultar a expressão de seus sentimentos. Portanto, os adultos devem ensiná-los a falar sobre seus sentimentos.
- Esforço também importa, não apenas o “produto”. Para estudantes com dislexia, notas devem ser menos importantes que o progresso.
- Ao confrontar comportamentos inadequados, seja cauteloso para não desanimar a criança com dislexia. Palavras como “preguiçoso” ou “incorrigível” podem prejudicar seriamente a autoestima da criança.
- Ajude os alunos a estabelecer metas realistas para si mesmos. Muitos estudantes com dislexia estabelecem objetivos rigorosos e inatingíveis. Ajudando a criança a estabelecer uma meta alcançável, os professores podem mudar o ciclo de fracasso.

Acima de tudo, é fundamental que os funcionários da escola, pais e outros profissionais que trabalhem com a criança disléxica se comuniquem continuamente para fornecer o apoio que ela precisa, para que assim possa se tornar um estudante feliz e bem-sucedido, e consequentemente, um adulto feliz e bem-sucedido.

ESTRATÉGIAS, DICAS E FERRAMENTAS PARA SALA DE AULA

As escolas podem implementar adaptações e modificações acadêmicas para ajudar os alunos com dislexia a obter êxito. Por exemplo, um aluno com dislexia pode ter tempo extra para concluir tarefas, ter ajuda com suas anotações e realizar tarefas adaptadas. Os professores podem fazer provas gravadas (oferecer as questões e aceitar as respostas em áudio, por exemplo) ou permitir que os alunos com dislexia usem outros meios alternativos de avaliação. Os estudantes podem se beneficiar ouvindo audiolivros e utilizando programas de leitura e de processamento de texto.

Ensinar alunos com dislexia é um desafio, em diferentes contextos. Professores, incluindo especialistas em educação especial, buscam adaptações³ para promover o aprendizado e a organização de uma sala de aula com vários tipos de aprendiz. É importante identificar aquelas que sejam viáveis de serem aplicadas nas diferentes configurações de sala de aula. As adaptações a seguir fornecem uma boa estrutura para ajudar os alunos com problemas de aprendizagem a alcançarem êxito, tanto em salas de aula tradicionais, quanto em contextos de educação especial. Elas são organizadas de acordo com adaptações que envolvem materiais, instruções interativas e desempenho estudantil.

Adaptações envolvendo materiais

Os alunos passam grande parte do dia escolar trabalhando com materiais didáticos. A maioria dos materiais instrucionais oferecem aos professores poucas atividades ou orientações para ensinar toda uma classe de alunos que aprendem de formas e em velocidade diferentes. Esta seção fornece sugestões de adaptações para materiais para aprimorar o aprendizado desses diversos alunos. Frequentemente, profissionais, voluntários e estudantes podem ajudar a desenvolver e implementar várias dessas adaptações.

As adaptações materiais incluem:

- **Esclareça ou simplifique instruções escritas.** Algumas instruções são escritas em forma de parágrafo e possuem grande quantidade de informação. Isso pode ser angustiante para alguns alunos. O professor pode ajudar sublinhando ou destacando as partes principais das instruções. Reescrever as instruções, simplificando-as, também pode ser útil.

³ Refere-se a todo ajuste ou adequação do material, instruções, propostas de atividades e do ambiente escolar de forma geral às necessidades do estudante. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

- **Apresente o trabalho em partes menores.** O professor pode selecionar partes ou páginas do material, de modo a apresentar pequenas tarefas aos alunos mais ansiosos com a quantidade de trabalho a ser realizado. Essa estratégia evita que os alunos olhem uma apostila, texto ou material inteiro e desanimem com a quantidade de trabalho a ser feito.
- **Bloqueie estímulos externos.** Se um estudante é facilmente distraído pelos estímulos visuais da página de uma tarefa, uma folha de papel em branco pode ser usada para cobrir seções da página que não estão sendo trabalhadas no momento. Além disso, marcadores de texto podem ser usados para ajudar na leitura e régua com 'janelas' podem ser usadas para exibir problemas matemáticos individuais, por exemplo. Além disso, usar tamanhos de fonte maiores e aumentar o espaçamento também pode ajudar a separar as partes do texto.
- **Destaque informações essenciais.** Se um adolescente for capaz de ler um livro, mas tiver dificuldade em encontrar as informações essenciais, o professor poderá marcar essas informações com uma caneta marcadora de texto.
- **Use marcações no material pessoal.** Em materiais de uso pessoal (como apostilas), conforme progrida nas tarefas, o estudante pode fazer um 'check', como um corte diagonal no canto inferior direito das páginas à medida que as tarefas nela são concluídas. Com as páginas com tarefas finalizadas marcadas, estudante e professor podem localizar mais rapidamente a próxima página que precisa ser corrigida ou concluída.
- **Forneça atividades para prática adicional.** Alguns materiais não oferecem atividades para prática suficiente para os alunos com problemas de aprendizagem adquirirem domínio de algumas habilidades. Os professores devem, portanto, complementar o material com atividades para prática. Os exercícios para prática recomendados incluem jogos educacionais, atividades de ensino entre colegas (como tutoria, por exemplo), materiais de autocorreção, uso de softwares e folhas de atividades complementares.
- **Forneça vocabulário nas áreas de conteúdo.** Os estudantes geralmente se beneficiam de um vocabulário relacionado a cada conteúdo a ser trabalhado.
- **Desenvolva guias de leitura.** Um guia de leitura auxilia o leitor a entender as ideias principais do texto e a definir os diversos detalhes relacionados a essas ideias. Um guia de leitura pode ser desenvolvido parágrafo por parágrafo, página por página ou capítulo por capítulo.
- **Use um dispositivo de gravação de áudio.** Instruções, histórias e atividades específicas podem ser gravadas. O estudante pode ouvir a gravação para esclarecer a compreensão de instruções ou conceitos. Além disso, para melhorar as habilidades de leitura, o aluno pode ler o texto impresso em silêncio enquanto o ouve no áudio.
- **Use tecnologia assistiva.** Produtos de tecnologia assistiva, como tablets, leitores, dicionários e corretores gramaticais eletrônicos, programas de conversão de texto em fala, audiolivros e muitos outros podem ser ferramentas muito úteis.

Adaptações envolvendo instruções interativas

A tarefa de atrair a atenção dos alunos e envolvê-los por um longo período de tempo requer muitas habilidades de ensino e de gerenciamento da sala de aula. O ensino e as interações devem proporcionar experiências de aprendizado bem-sucedidas para cada estudante. Algumas adaptações para aprimorar as interações durante atividades instrucionais são:

- **Use estratégias de ensino explícitas.** Muitos materiais não dão dicas aos professores sobre usar estratégias de ensino explícitas; dessa maneira, o professor geralmente precisa adaptar esse material para incluir essas estratégias. Os professores podem incluí-las em suas aulas, ou seja, apresentar organizadores, demonstrar a habilidade ou como desempenhar uma atividade, fornecer prática guiada/orientada, oferecer feedbacks de correção, criar situações de prática independente, monitorar as atividades e revisá-las.

- **Solicite que repita as instruções.** Os estudantes que têm dificuldade em seguir instruções geralmente se beneficiam quando solicitados a repetir as instruções com suas próprias palavras. O estudante pode repetir as instruções para um colega, quando o professor não estiver disponível. Se as orientações incluírem várias etapas, divida-as em etapas menores. Simplifique as instruções apresentando apenas uma parte de cada vez e escrevendo cada parte na lousa, além de anunciá-la oralmente. Ao usar instruções escritas, certifique-se de que os estudantes possam ler e entender as palavras, bem como compreender o significado das sentenças.
- **Mantenha rotinas diárias.** Muitos estudantes com problemas de aprendizagem precisam da estrutura e organização de rotinas diárias para saber e fazer o que é esperado.
- **Forneça uma cópia das anotações da aula.** O professor pode disponibilizar uma cópia das anotações de aula para os estudantes que têm dificuldade em fazer suas próprias anotações durante as aulas.
- **Forneça aos estudantes um organizador gráfico.** Um esboço, gráfico ou mesmo uma página em branco podem ser oferecidos aos estudantes para serem preenchidos durante as aulas. Isso ajuda os estudantes a atentar para informações importantes e a observar as relações entre elas e conceitos associados.
- **Use instruções em forma de passo a passo.** Informações novas ou difíceis podem ser apresentadas em pequenas etapas sequenciais. Isso ajuda os estudantes com conhecimentos prévios limitados que necessitam de orientações explícitas ou mais direcionadas da 'parte para o todo'.
- **Combine simultaneamente informações verbais e visuais.** Informações verbais podem ser fornecidas com exibições visuais (um folheto, por exemplo).
- **Escreva palavras ou pontos chave na lousa.** Antes de uma nova apresentação/conteúdo, o professor pode escrever novo vocabulário e pontos chave do novo conteúdo na lousa.
- **Equilibre apresentações e atividades.** Deve-se fazer um esforço para equilibrar as apresentações orais com informações visuais e atividades participativas. Além disso, deve haver um equilíbrio entre atividades em grupos maiores, grupos menores e individuais.
- **Use instruções mnemônicas.** Dispositivos mnemônicos podem ser utilizados para ajudar os estudantes a se lembrarem das principais informações ou etapas de uma atividade.
- **Enfatize a revisão diária.** A revisão diária de conteúdos ou atividades anteriores pode ajudar os estudantes a associar as novas informações com os conhecimentos prévios.

Adaptações envolvendo o desempenho infantil

Os estudantes podem ter diferentes habilidades e responder de formas diferentes a uma mesma proposta. Por exemplo, eles variam em sua habilidade de fazer apresentações orais; participar de discussões; escrever letras e números; escrever parágrafos; desenhar objetos; ortografar; trabalhar em ambientes barulhentos ou desorganizados; e ler, escrever ou falar em ritmo mais rápido. Além disso, são diferentes em sua capacidade de processar as informações apresentadas em formatos visual ou auditivo. As seguintes adaptações, que envolvem o modo de recepção e expressão da informação, podem ser utilizadas para melhorar o desempenho dos estudantes:

- **Mude a forma de resposta.** Para os alunos que têm dificuldade com habilidades motoras finas (como escrita a mão), a forma de resposta pode ser alterada para sublinhar, escolher em itens de múltipla escolha, além de itens de classificação ou marcação. Estudantes com problemas de motricidade fina podem ter um espaço maior para respostas escritas nas folhas de atividades ou podem responder em lousas individuais.
- **Forneça um rascunho da lição.** Um esboço ou rascunho permite que alguns estudantes sigam a tarefa com sucesso e façam anotações pertinentes. Além disso, o rascunho ajuda os estudantes a observar e seguir a organização do material e a fazer perguntas nos momentos oportunos.

- **Incentive o uso de organizadores gráficos.** Um organizador gráfico envolve organizar o material em um formato visual. Para desenvolver um organizador gráfico, o estudante pode listar os tópicos (por exemplo, quais os pontos abordados na aula ou texto); coletar e dividir as informações por tópico, colocando-as em seções com títulos principais; listar todas as informações relacionadas a cada um desses títulos (pode ainda criar cartões para cada tópico para estudo) e, por fim, pode rearranjar as informações no formato do organizador.
- **Coloque os estudantes próximos do professor.** Estudantes com problemas de atenção podem sentar-se próximos do professor, lousa ou área de trabalho e longe de sons, materiais ou objetos que possam distrair sua atenção. Incentive o uso de agenda ou calendário. Os estudantes podem usar agenda ou calendário para registrar as datas de entrega das tarefas, listar atividades escolares, registrar as datas das provas e agendar cronogramas para os trabalhos escolares. Eles devem reservar um espaço especial na agenda ou calendário para marcar as lições de casa.
- **Use folha com pautas em 'orientação paisagem' (horizontal) para matemática.** A folha com pauta pode ser rotacionada para ajudar os estudantes a manter o alinhamento dos números em colunas apropriadas enquanto calculam problemas aritméticos (use as linhas como marcações para as colunas; no Brasil é comum o uso de papel quadriculado para o mesmo fim).
- **Use dicas para apontar itens importantes.** Asteriscos ou outros marcadores podem indicar perguntas ou atividades que contam muito para a avaliação. Isso ajuda os alunos a usarem o tempo mais adequadamente durante as provas ou tarefas.
- **Crie tarefas hierárquicas.** O professor pode criar folhas de atividades com problemas organizados do mais fácil ao mais difícil. Ter sucesso nos itens iniciais estimula o estudante a continuar o trabalho.
- **Permita o uso de auxílios instrucionais.** Os estudantes podem receber post-its com as letras e números para ajudá-los a escrever corretamente. Linhas numéricas, contadores, calculadoras e outras tecnologias assistivas podem ajudar os alunos a calcular, uma vez que eles entenderem as operações matemáticas.
- **Exiba exemplos de trabalho.** Modelos de tarefas concluídas podem ser exibidas para ajudar os alunos a conceber expectativas e se planejarem adequadamente.
- **Use a aprendizagem mediada por pares.** O professor pode agrupar colegas de diferentes níveis de habilidade para revisarem suas anotações, estudarem para uma prova, lerem em voz alta um para o outro, escreverem histórias ou conduzir experimentos de laboratório. Além disso, um colega pode ler os problemas de matemática para o estudante com dificuldade de leitura resolvê-los.
- **Use horários de trabalho flexíveis.** Estudantes que trabalham lentamente podem ter tempo adicional para concluir as tarefas escritas.
- **Forneça exercícios adicionais.** Os estudantes exigem diferentes quantidades de prática para dominarem habilidades ou conteúdos. Muitos estudantes com problemas de aprendizagem precisam de prática adicional para aprender em nível fluente.
- **Use substituições ou ajustes de tarefas.** Permita que os estudantes elaborem projetos em vez de relatos orais ou vice-versa. Além disso, as provas podem ser feitas em formato oral ou escrito.

INSTRUÇÕES DE LEITURA EFETIVAS

A identificação e o tratamento precoces são fundamentais para ajudar os indivíduos com dislexia a alcançarem objetivos na escola e na vida. A maioria das pessoas com dislexia precisa da ajuda de um professor, tutor ou de um profissional capacitado em uma abordagem de alfabetização estruturada. Muitos desses indivíduos precisam de ajuda individualizada para que possam avançar no seu próprio ritmo. Além disso, geralmente precisam de muita prática estruturada e de feedback corretivo imediato para desenvolver habilidades de reconhecimento automático de palavras. Para os estudantes com dislexia, é útil que os profissionais que lhe atendam externamente à escola trabalhem em estreita colaboração com os professores da sala de aula.

O que é uma abordagem de alfabetização estruturada?

A instrução de alfabetização estruturada é marcada por vários elementos:

Fonologia. A fonologia é o estudo da estrutura sonora das palavras e é um elemento importante do ensino estruturado da linguagem. A consciência fonológica inclui rimas, contagem de palavras em frases e a separação de sílabas nas palavras faladas. Um aspecto importante da consciência fonológica é a consciência fonêmica, a habilidade de segmentar as palavras em seus sons componentes, chamados de fonemas. Um fonema é a menor unidade sonora de uma língua que pode ser reconhecido como diferente de outros sons da mesma língua. Por exemplo, a palavra paz tem três fonemas (/p/, /a/, /z/) e a palavra rapaz tem cinco fonemas (/r/, /a/, /p/, /a/, /z/) [exemplo adaptado para português pela equipe de tradução e adaptação].

Associação entre letra e som. Uma vez desenvolvida a consciência dos fonemas da linguagem falada, os estudantes devem aprender a como mapear os fonemas em símbolos ou letras impressas. A associação entre som e símbolo deve ser ensinada e aprendida em duas direções: visual para auditiva-oral (leitura) e auditiva-oral para visual (escrita). Além disso, os alunos devem dominar a combinação de sons e letras em palavras, bem como a segmentação de palavras inteiras em seus sons individuais. A instrução da associação entre som e símbolo é geralmente chamada de instrução fônica que, embora seja um componente da alfabetização estruturada, está inserida em um contexto linguístico rico e significativo.

Ensino das sílabas. Uma sílaba é uma unidade da linguagem oral ou escrita com o som de uma vogal. As línguas apresentam diferentes estruturas silábicas. No caso do português, as sílabas são constituídas pela estrutura Consoante-Vogal, a sílaba CV, como as sílabas da palavra mala (**ma-la**, que apresenta duas sílabas CV). Há também outras estruturas silábicas possíveis no português: V (**u-nha**), VC (**es-ca-da**), CVC (**por-ta**), CCV (**bra-ço**), CCVC (**brin-co**), CVCC (**pers-pi-caz**) [adaptado para Língua Portuguesa pela equipe de tradução e adaptação]. A instrução deve incluir o ensino dos sete tipos básicos de sílabas do português. O conhecimento dos tipos de sílabas é uma importante ideia para organização. As regras de divisão silábica aumentam a consciência do leitor sobre onde uma palavra longa e desconhecida pode ser dividida para uma maior precisão na leitura da palavra.

Morfologia. Um morfema é a menor unidade de significado em uma língua. O currículo de alfabetização estruturada inclui o estudo de raízes, radicais, prefixos e sufixos. A palavra *anoitecer*, por exemplo, tem o radical

noite, o prefixo *a-*, que indica *passagem a um estado*, e o sufixo *-ecer* que significa o *início de um estado*. *Anoitecer* significa a passagem para o período da noite. [Exemplo adaptado para português pela equipe de tradução e adaptação]

Sintaxe. A sintaxe é o conjunto de princípios que regem a sequência e a função das palavras em uma frase, a fim de conferir-lhe significado. Isso inclui a gramática, a variação frasal, e regras de uso da linguagem.

Semântica. A semântica é o componente do sistema linguístico que se refere ao significado. O currículo, desde o início, deve incluir instrução na compreensão da linguagem escrita.

A *alfabetização estruturada* diferencia-se de outros métodos e estratégias de ensino pelos princípios que norteiam como os elementos essenciais são ensinados:

Sistemático e cumulativo. A instrução de *alfabetização estruturada* é sistemática e cumulativa. Sistemático significa que a organização do material segue a ordem lógica da linguagem. A sequência deve começar com os conceitos e elementos mais fáceis e básicos e progredir, metodicamente, para os mais difíceis. Cumulativo significa que cada etapa deve ser fundamentada nos conceitos previamente aprendidos.

Instrução Explícita. A instrução de alfabetização estruturada requer o ensino deliberado de todos os conceitos, com interação contínua entre aluno e professor. Não se pressupõe que os alunos entenderão naturalmente qualquer desses conceitos por conta própria.

Ensino Diagnóstico. O professor deve estar capacitado para o ensino individualizado, isto é, prover a instrução que atenda às necessidades do aluno. Esta instrução deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa e contínua tanto informalmente (pela observação, por exemplo), quanto formalmente (por meio de instrumentos padronizados). O conteúdo apresentado deve ser dominado até estar automatizado. A automaticidade é fundamental para liberar recursos atencionais e cognitivos do estudante para que possa utilizá-los para a compreensão e expressão.

TRIAGEM, AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

A identificação precoce⁴ e a intervenção com estudantes que demonstrem sinais de alerta para dislexia são extremamente importantes para melhores resultados no futuro. Pesquisadores identificaram prejuízos em habilidades específicas que podem prever posteriores dificuldades de leitura, tornando possível a avaliação, identificação e tratamento precoces. Para a maioria das crianças, as dificuldades podem ser atenuadas com intervenções, por cerca de 30-45 minutos por dia, feitas na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino

⁴ Não se trata de diagnosticar precocemente a dislexia, o que não é possível antes de a criança finalizar o período de alfabetização, mas de identificar crianças com dificuldades tais que a coloquem em risco de um diagnóstico futuro do transtorno. Ou seja, trata-se de identificar perfis de risco e intervir sobre eles visando minimizar dificuldades futuras. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

Fundamental.

Antes do 2º ano, é mais importante focar a avaliação nos indicadores ou precursores de desenvolvimento da leitura. Medidas de habilidades linguísticas, consciência fonológica, memória e nomeação rápida são mais indicativas de risco para dislexia em crianças pequenas do que as avaliações de leitura de palavras, decodificação e ortografia propriamente. Portanto, testes de consciência fonológica, memória e nomeação rápida são tipicamente incluídas na Educação Infantil e testes de triagem no início do 1º ano,⁵ de modo a identificar crianças que precisem de uma intervenção mais direcionada para aprimorar essas habilidades críticas para que então possam alcançar o desempenho esperado para sua série.

Como a dislexia é diagnosticada?

Uma avaliação abrangente geralmente inclui uma verificação dos desempenhos intelectual e acadêmico por meio de testes padronizados, bem como uma avaliação de competências linguísticas que estão intimamente associadas à dislexia. Estas incluem linguagem receptiva (compreensão) e expressiva, habilidades fonológicas, incluindo a consciência fonêmica, e a capacidade de nomeação rápida de letras e objetos. A capacidade do estudante na leitura de listas de palavras isoladas, bem como palavras em contexto, também deve ser avaliada. Se um perfil característico de dislexia emergir, um plano de intervenção individualizado deve ser desenvolvido, o qual deve incluir as adaptações apropriadas como, por exemplo, tempo extra para as atividades. A aplicação dos instrumentos⁶ pode ser conduzida por profissionais capacitados, dentro ou fora da escola.

Por que a avaliação é importante?

Uma avaliação consiste em um processo de investigação e coleta de informações a fim de identificar os fatores que contribuem para a dificuldade do indivíduo em aprender a ler e a escrever. Primeiro, informações dos pais e professores são coletadas para que se possa entender o desenvolvimento da criança e as oportunidades educacionais que lhe foram oferecidas. Em seguida, são utilizados instrumentos padronizados para identificar pontos fortes e fracos que colaborem para a delimitação de um diagnóstico e de um roteiro para a intervenção. Conclusões e recomendações são desenvolvidas e relatadas em um laudo pela equipe profissional.

Quando uma criança deve ser avaliada?

É possível identificar potenciais dificuldades de leitura em crianças pequenas, mesmo antes dessas dificuldades se consolidarem em fracasso de leitura. Avaliações de triagem devem ser feitas com todas as crianças, desde a Educação Infantil, para identificar aquelas que estão “em risco” de apresentarem dificuldades de leitura. A intervenção preventiva deve começar imediatamente, mesmo em caso de apenas uma suspeita de dislexia. A maneira como a criança responde ao ensino suplementar ajudará a determinar se outros serviços de acompanhamento são justificados e necessários.

Existem vários tipos de instrumentos para triagem e avaliação, um recomendado pela IDA é o Questionário de Transtornos de Aprendizagem Colorado - Subescala de Leitura para escolares (Colorado Learning Disabilities

⁵ No Brasil, a avaliação formal dessas habilidades precursoras não é prática comum na Educação Infantil e início do Ensino Fundamental. No entanto, há instrumentos padronizados disponíveis em contexto nacional e que podem ser usados para este fim. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

⁶ A aplicação dos instrumentos pode ajudar a delimitar áreas de dificuldade e direcionar a intervenção. Mas, sozinha, não é suficiente para o diagnóstico. A dislexia deve ser diagnosticada por equipe multidisciplinar. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

Questionnaire – Reading Subscale; CLDQ-R⁷). Se, na avaliação, os fatores de risco estiverem presentes, os professores devem seguir os protocolos de sua escola para se reunir com os pais e sugerir uma avaliação mais aprofundada.

O CLDQ-R é um instrumento de triagem desenvolvido para avaliar o risco de transtorno de leitura, como a dislexia, em crianças em idade escolar (Willcutt et al., 2011). Os escores normativos desse questionário foram desenvolvidos com base nos relatos de pais de crianças entre 6 e 18 anos, bem como nos resultados de testes de leitura realizados com as próprias crianças. Willcutt et al. (2011) descobriram que o CLDQ-R é preciso e possui evidências de validade. É importante ressaltar que esse instrumento é apenas uma ferramenta de triagem (e como tal, oferece apenas indicadores) e não constitui uma avaliação ou diagnóstico formais.

Questionário de Transtornos de Aprendizagem Colorado - Subescala de Leitura para escolares - CLDQ-R⁸ (Teste de triagem para dislexia)

Por favor, leia cada afirmativa e determine o quanto ela descreve a criança. Assinale a sua resposta circulando o número apropriado. Por favor, não deixe nenhuma afirmativa em branco.

		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1.	Tem dificuldade com ortografia	1	2	3	4	5
2.	Tem/teve dificuldades em aprender o nome das letras	1	2	3	4	5
3.	Tem/teve dificuldade em aprender os sons das palavras (pronunciar as palavras)	1	2	3	4	5
4.	Lê devagar	1	2	3	4	5
5.	Seu nível de leitura está abaixo do esperado para seu nível escolar	1	2	3	4	5
6.	Necessita de ajuda extra na escola devido dificuldades com a leitura e escrita	1	2	3	4	5

Instruções de pontuação:

Some os números circulados e anote a pontuação total _____

⁷ Há outros instrumentos disponíveis no contexto brasileiro para avaliação de habilidades e perfil de risco para dislexia, muitos dos quais podem ser usados por professores e outros profissionais que não apenas psicólogos. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

⁸ Esta é uma tradução simples do CLDQ-R. Não há, de nosso conhecimento, adaptação e estudos brasileiros com o instrumento. O uso desse instrumento na ausência de evidências de estudos nacionais não é indicado. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

Os seguintes pontos de corte se aplicam⁹:

- Pontuação total < 16 = Risco Mínimo
- Pontuação Total 16-21 = Risco Moderado
- Pontuação Total > 21 = Risco Significativo

Veja abaixo os detalhes para cada grupo de risco.

Risco Mínimo: a pontuação indica que há pouco no histórico de desenvolvimento da criança que indique risco para transtorno de leitura (dislexia). No entanto, se houver preocupações acerca do progresso da criança na aquisição da leitura, recomenda-se uma avaliação com um profissional capacitado a fim de investigar a natureza dessas dificuldades.

Risco Moderado: a pontuação indica que há características no histórico de desenvolvimento da criança (como dificuldade em aprender as letras e necessidade de ajuda extra para ler) que podem ser consistentes com um transtorno de leitura (dislexia). O transtorno de leitura é um transtorno de aprendizagem muito comum, que afeta aproximadamente 5-10% da população estadunidense¹⁰. É caracterizada pela leitura lenta ou difícil (com esforço), dificuldade em pronunciar novas palavras e problemas com a ortografia. Se houver preocupações com o progresso da leitura da criança, recomenda-se uma avaliação com profissional capacitado para investigar a natureza dessas dificuldades.

Risco Significativo: a pontuação indica que existem diversas características no histórico de desenvolvimento da criança (como dificuldade em aprender as letras e necessidade de ajuda extra para ler) que são consistentes com um transtorno de leitura (dislexia). O transtorno de leitura é um transtorno de aprendizagem muito comum, que afeta aproximadamente de 5% a 10% da população estadunidense¹⁰. É caracterizado pela leitura lenta ou difícil, dificuldade em pronunciar novas palavras e problemas com a ortografia. Os resultados desse questionário indicam que a criança pode apresentar alguns ou todos esses sintomas. É fortemente recomendável uma avaliação formal por profissional capacitado, de modo que, se apropriado, a criança possa ter o suporte necessário para aprendizagem da leitura.

INFORMAÇÕES E LEITURAS ADICIONAIS

Existem muitos materiais disponíveis para uma compreensão mais aprofundada sobre a dislexia, comorbidades, tratamentos e assuntos mais específicos como neurociência, compreensão, fluência, outras dificuldades de aprendizagem, resposta à intervenção e muito mais.

Incentivamos você a visitar nosso website, www.DyslexiaIDA.org, e explorar uma variedade de informações, incluindo:

- [Folhetos informativos IDA](#)

⁹ Mantivemos as pontuações de corte apenas para fim informativo. Lembramos o leitor de que foi realizada apenas tradução desse material, conforme apresentado no original da IDA, e que não conduzimos nenhum estudo em âmbito nacional que pudesse corroborar a aplicação dessas pontuações a crianças brasileiras. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

¹⁰ De acordo com informação do IABCD (<https://www.institutoabcd.org.br/>), estima-se que 4% da população brasileira possua dislexia. [Inclusão da equipe de tradução/adaptação]

- [Perguntas frequentes](#)
- [Diretório de Provedores IDA](#)
- [Guia de teoria e prática da IDA para Professores de Leitura](#)

Existem várias publicações e livros disponíveis, incluindo aqueles listados no folheto informativo sobre “Leituras Recomendadas para Profissionais”, mas aqui estão alguns materiais úteis para você começar:

Moats, L., & Dakin, K. (2008). *Basic facts about dyslexia and other reading problems*. Baltimore, MD: International Dyslexia Association.

Moats, L., Dakin, K., & Joshi. R. M. (2012). *Expert perspectives on interventions for reading. A collection of best-practice articles from the International Dyslexia Association*. Baltimore, MD: International Dyslexia Association.

Tridas, E. (2007). *From ABC to ADHD: what parents should know about dyslexia and attention problems*. Baltimore, MD: International Dyslexia Association.

Além disso, há oficinas, conferências e cursos oferecidos nos Estados Unidos e Canadá pelas filiais da IDA; conferências no mundo todo oferecidas pelos nossos Parceiros Globais; e a Conferência Anual da IDA oferecida pela matriz. Acesse www.DyslexiaIDA.org para encontrar o próximo evento perto de você!

INFORMAÇÕES E LEITURAS EM PORTUGÊS

Sites em português:

- Associação Brasileira de Dislexia – ABD – www.dislexia.org.br
- Instituto ABCD – www.institutoabcd.org.br

Livros e artigos em português:

Germano, G. D., Pinheiro, F. H., & Capellini, S. A. (2017). Desempenho de escolares com dislexia: programas de intervenção metalinguístico e de leitura. *Psicologia Argumento*, 31(72), 11-22.

Rodrigues, S.D., & Ciasca, S. M. (2016). Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 86-97.

Salles, J. F. & Navas, A. L. (2017). *Dislexias do desenvolvimento e adquiridas*. São Paulo: Pearson.

REFERÊNCIAS

- FAQs: *is there a cure for dyslexia?* (n.d.). Retrieved October 1, 2013, from IDA website, www.DyslexiaIDA.org.
- FAQs: *what are the signs of dyslexia?* (n.d.). Retrieved October 1, 2013, from IDA website, www.DyslexiaIDA.org.
- FAQs: *are attention– deficit disorder (ADD) and attention deficit hyperactive disorder (ADHD) learning disabilities?* (n.d.). Retrieved October 1, 2013, from IDA website, www.DyslexiaIDA.org.
- Mercer, C. (2004). *Accommodating students with dyslexia in all classroom settings*.
- Moats, L., & Dakin, K. (2008). Moats, L., & Dakin, K. (2008). *Dyslexia basics*, 1-3. Retrieved October 1, 2013, from IDA website, www.DyslexiaIDA.org.
- Moats, L., & Dakin, K. (2008). *Basic facts about dyslexia and other reading problems*. Baltimore, MD: International Dyslexia Association.
- School age dyslexia screener* (2013, October) Retrieved October 1, 2013, from IDA website, [http: www.DyslexiaIDA.org](http://www.DyslexiaIDA.org)
- Shultz, J. (2013). *The dyslexia-stress-anxiety connection*, 1-4. Retrieved October 1, 2013, from IDA website, www.DyslexiaIDA.org.



REFERÊNCIA ORIGINAL

International Dyslexia Association. (2017). *Dyslexia In the Classroom: What Every Teacher Needs to Know*. Baltimore: International Dyslexia Association.

REFERÊNCIA DA VERSÃO TRADUZIDA

Associação Internacional de Dislexia. (2020). Dislexia na sala de aula: O que todo professor precisa saber (Avila, B. M., Lins, E. K., Stange, N., Sartori, M. S., Dias, N. M. Trans.). Baltimore: Associação Internacional de Dislexia. (Obra original publicada em 2017). Disponível em <https://lance.paginas.ufsc.br/materiais-para-download>

EQUIPE DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO BRASILEIRA

Bruna Martins Avila
Eduarda Kammers Lins
Naomi Stange
Márcia Santos Sartori
Natália Martins Dias

